ISSN: 1676-8019

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE E DE LÁBIO

TRAINING OF COMMUNITY HEALTH WORKERS IN THE PREVENTION OF SKIN AND LIP CANCER

FORMACIÓN DE AGENTES COMUNITARIAS DE SALUD EN LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE PIEL Y LABIOS

Guilherme Melo Gomes [1]
André José Sousa Paulo [2]
Camilla Lima de Mendonça Santos [3]
Thinally Ribeiro Abreu [4]
Camilla Araújo Lopes Vieira [5]
Jacques Antonio Cavalcante Maciel [6]

Como Citar:
Gomes GM, Paulo AJS, Santos CLM, Abreu TR, Vieira CAL, Maciel JAC. Capacitação de agentes comunitárias de saúde na prevenção do câncer de pele e de lábio. Sanare 2026;25(1).

Descritores:
Agentes comunitários de saúde; Neoplasias cutâneas; Neoplasias labiais; Riscos ocupacionais; Promoção de saúde.

Descriptors:
Community health workers; Skin neoplasms; Lip neoplasms; Occupational risks; Health promotion.

Descriptores:
Agentes comunitarios de salud; Neoplasias cutáneas; Neoplasias de los labios; Riesgos laborales; Promoción de la salud.

Submetido:
10/11/2025

Aprovado:
18/06/2026

Autor(a) para Correspondência:
Guilherme Melo Gomes.
End:Rua Conselheiro José Júlio - S/N - Bloco de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral.
CEP: 62010-820
E-mail: guilherme.melo@alu.ufc.br.

RESUMO

A Agente Comunitária de Saúde (ACS) é uma categoria profissional que enfrenta exposição crônica à radiação ultravioleta do sol, durante as visitas domiciliares, o que pode causar sérios danos à saúde, especialmente na cidade de Sobral, Ceará, em que há alta taxa de incidência de radiação solar. A situação é agravada pela negligência no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como protetor solar, bonés e óculos, seja por falta de oferta ou descuido pessoal. Além disso, há carência de educação permanente sobre os riscos da exposição solar e o reconhecimento de lesões pré-cancerosas. Para abordar esse problema, o Grupo Tutorial 2 do PET-Saúde Equidade desenvolveu projeto de conscientização para as ACS de Sobral acerca do câncer de pele e lesões pré-cancerosas, como a queilite actínica, considerada lesão potencialmente maligna, de caráter ocupacional, que afeta profissionais que se expõem cronicamente ao sol. O projeto foi incluído na agenda de Educação Permanente do município, sendo concretizado na segunda semana de dezembro de 2024, com palestras de uma dermatologista e uma patologista oral sobre o assunto.

1. Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral. E-mail:guilherme.melo@alu.ufc.br. ORCID: 0009-0003-2367-3240.
2. Discente do Curso de Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral. E-mail: ajspaulo@alu.ufc.br. ORCID: 0009-0004-2268-7074.
3. Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral. E-mail: camillalmsantos15@gmail.com. ORCID: 0009-0000-7631-0126.
4. Especialista em Saúde Mental, em caráter de residência, pela Escola de Saúde Visconde de Sabóia. E-mail: thinallyr@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2698-0732.
5. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral. E-mail: camillapsicol@ufc.br. ORCID: 0000-0003-1706-3772.
6. Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral. E-mail: jacques.maciel@sobral.ufc.br. ORCID: 0000-0002-2293-8433.

Cert. de Redação Científica e Edição de texto: *Luana Monteiro Rodrigues.* ***Revisão de provas:*** *Texto definitivo validado pelos(as) autores(as).*

ABSTRACT

Community Health Workers (CHWs) constitute a professional category that experiences chronic exposure to solar ultraviolet (UV) radiation during home visits, which may result in significant adverse health effects, particularly in the municipality of Sobral, Ceará, Brazil, where solar radiation incidence rates are high. This situation is further exacerbated by the inadequate use of personal protective equipment (PPE), including sunscreen, caps, and sunglasses, whether due to limited availability or individual negligence. In addition, there is a lack of continuing professional education regarding the risks associated with sun exposure and the identification of precancerous lesions. To address this issue, Tutorial Group 2 of PET-Saúde Equidade developed an awareness-raising initiative aimed at all CHWs in Sobral, focusing on skin cancer and precancerous lesions, such as actinic cheilitis, an occupational potentially malignant disorder that affects professionals chronically exposed to solar radiation. The project was incorporated into the municipality's Continuing Education agenda and was implemented during the second week of December 2024 through lectures delivered by a dermatologist and an oral pathologist on the topic.

RESUMEN

La Agente Comunitaria de Salud (ACS) es una categoría profesional que enfrenta la exposición crónica a la radiación ultravioleta del sol, durante las visitas domiciliarias, lo que puede causar graves daños a la salud, especialmente en la ciudad de Sobral, Ceará, Brasil, donde hay alta incidencia de radiación solar. Esta situación se ve agravada por la negligencia en el uso de Equipos de Protección Personal (EPP), como protector solar, gorras y gafas, ya sea por falta de suministro o por descuido personal. Además, existe carencia de educación permanente sobre los riesgos de la exposición solar y reconocimiento de lesiones precancerosas. Con el fin de abordar esta problemática, el Grupo Tutorial 2 del PET-Salud Equidad desarrolló proyecto de sensibilización dirigido a las ACS de Sobral sobre el cáncer de piel y las lesiones precancerosas, como la queilitis actínica, considerada lesión potencialmente maligna de origen ocupacional que afecta a las profesionales expuestas crónicamente al sol. El proyecto fue incorporado a la agenda de Educación Permanente del municipio y se implementó durante la segunda semana de diciembre de 2024, con conferencias impartidas por una dermatóloga y una patóloga bucal sobre el tema.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é o tipo mais comum de neoplasia maligna do mundo. No Brasil, corresponde a cerca de ¼ dos tumores malignos registrados[1], é dividido basicamente nos tipos melanoma e não melanoma, dos quais, deste último, os maiores representantes são os carcinomas espinocelular e o basocelular[2]. A gênese desta patologia está na exposição à radiação solar de forma crônica e sem as devidas precauções. A pele é um órgão externo de grandes dimensões e representa a primeira linha de defesa do corpo humano. Por essas características, esse órgão sofre com a exposição constante aos raios ultravioletas, o que torna necessário o uso de instrumentos que garantam maior proteção dessa barreira corporal[3].

Outra condição existente relacionada à exposição solar e que acende sinal de alerta, apesar de ainda ser pouco falada e comentada, quando comparada ao câncer de pele, é a queilite actínica. Trata-se de lesão inflamatória, considerada pré-cancerosa, que afeta predominantemente o lábio inferior, cujas células se encontram tão patologicamente alteradas que possuem o risco de sofrerem transformação maligna, resultando em carcinoma espinocelular de lábio[4]. Também chamada de "lábio de marinheiro" ou "lábio de fazendeiro", a queilite actínica é considerada doença ocupacional ou laboral, relacionada a trabalhadores que se expõem de forma exacerbada, constante e, muitas vezes, sem proteção à radiação UV (ultravioleta)[5].

Dessa forma, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) apresentam-se como população que possui grandes chances de ser acometida por essa patologia, principalmente pela rotina de trabalho exigir que elas passem períodos prolongados em exposição à radiação solar. Haja vista que tais profissionais executam as atribuições, de modo preponderante, imersas no território de atuação correspondente, compreendido como unidade geográfica, circunscrita a partir do processo de descentralização do SUS, com a premissa de garantir a promoção, prevenção, proteção, recuperação e a vigilância em saúde[6]. Assim, é necessário implementar iniciativas de Educação em Saúde sobre a temática junto a esta categoria[7]. Diante deste cenário, a articulação entre a Política de Atenção Primária, implementada

em âmbito municipal e a universidade, desvela-se como estratégia potente para um processo formativo embasado na realidade vivenciada e na cientificidade.

Nesse sentido, a identificação e elaboração partiu do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pelo Ministério da Saúde em associação ao Ministério do Trabalho que visa qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde[8]. A edição de 2024-2026 do PET-Saúde Equidade da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, em parceria com a Secretaria de Saúde de Sobral, tem como objeto de trabalho as ACS do município, no Ceará. O projeto visa desenvolver ações de integração ensino-serviço-comunidade para as ACS sobre equidade de gênero, identidade de gênero, raças, deficiências, interseccionalidades, além de conhecer obstáculos financeiros e fatores associados ao sofrimento mental que afetam a vida e o trabalho das ACS envolvidas no projeto[9].

A ACS trata-se de uma profissional compreendida como elo entre a população e a unidade de saúde. É, ainda, uma categoria essencial para implementação da Estratégia de Saúde da Família. Dentre as demandas, atua na realização de visitas regulares à população adscrita do território, cadastra os usuários e faz os levantamentos das necessidades destes. Contribuem na produção do diagnóstico sociocultural e demográfico da comunidade. Desenvolvem, também, ações de busca ativa a usuários. O cumprimento dessas atividades, muitas vezes, significa rotina de caminhadas, por várias horas, de domicílio a domicílio, sob a luz inclemente do sol[10], pois atendem a microáreas com até 750 pessoas, em uma carga horária de 40 horas semanais[6].

Diante dessas atribuições, as ACS se encaixam na categoria de grupo de risco ocupacional que se expõem de forma prolongada à radiação UV, o que torna necessária maior atenção voltada ao bem-estar e à proteção dessas profissionais. Com isto, procura-se evitar o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e/ou cancerosas e, consequentemente, culminar em situação de sofrimento no trabalho[11]. Muitas vezes, é percebida a falta de EPI, como fotoprotetores, chapéus, viseiras e filtros solares, para torná-las capazes de exercer as atividades laborais sem se expor a riscos, assim como ações educativas de capacitação profissional. Essa ausência pode ser reflexo da negligência pessoal ao usá-los ou devido à baixa oferta de EPI por parte dos órgãos responsáveis[12]. Soma-se isso ao fato de que parte considerável de ações de Educação Permanente em Saúde e capacitações direcionadas ao grupo envolvem promoção de saúde e prevenção de doenças para serem aplicadas à população, muitas vezes, voltadas apenas para aquelas situações que são consideradas indicadores de direcionamento financeiro. Há escassez de campanhas de conscientização e prevenção voltadas para a própria categoria de ACS, que trate sobre os riscos relacionados à profissão e maneiras de como preveni-los, tanto para si próprias, quanto para a população adscrita.

Assim, objetivou-se relatar a atividade "com elas e para elas", de modo a conscientizá-las sobre os riscos da exposição prolongada ao sol sem a proteção adequada e as patologias associadas, capacitá-las a identificar sinais clínicos potencialmente malignos e empoderá-las para cuidarem de si mesmas e poderem transmitir esse conhecimento para aqueles de quem elas cuidam: a população do território.

METODOLOGIA

O presente artigo constitui relato de experiência de uma ação planejada durante dois meses e realizada em dezembro de 2024. O evento contou com a participação de alunos, tutores e preceptores do PET-Saúde Equidade da Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, com a colaboração de membros dos cursos de Música e Engenharia da Computação e apoio da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia.

A ideia surgiu a partir dos temas que eram trabalhados nas reuniões semanais dos grupos de estudos sobre o tema "sofrimento no trabalho" do Eixo 2/Grupo Tutorial 2, um dos três grupos do PET-Saúde Equidade, cujo temática abordada era "valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde". Após breve discussão com o preceptor do grupo, que também atuava como gerente da Unidade de Saúde Cohab III, espaço de atuação principal das ações do Eixo 2, foi reiterada ausência de capacitação no município sobre questões envolvendo câncer de pele e de lábio para essas profissionais, além da carência de oferta de EPI para o desempenho seguro das atividades. Diante dessa situação, constatou-se a importância e necessidade do tema, que foi pautado na reunião geral do Grupo Tutorial 2.

Após a reunião, o público-alvo, que inicialmente foi delineado ser apenas para as ACS do bairro Cohab III, foi expandido para todas as profissionais da categoria do município, em razão da importância e pertinência do tema a ser tratado. O gerente da unidade da Cohab III acionou o Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia (EPS-VS) e a ação foi formalizada, entrando com o título provisório de "Cuidados com a Pele", na agenda de educação permanente do município de Sobral, em dezembro de 2024. Após contato com os responsáveis, o lugar reservado para o evento foi o auditório da Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, na data do dia 12 de dezembro de 2024.

Acertada a reserva do local e aprovada a ação pela Escola de Saúde, iniciou-se o processo de estruturação do evento. Primeiramente, por ser a primeira ação global do PET-Saúde, que abrangeria todas as ACS do município e não somente uma Unidade de Saúde específica, como em ações anteriores, seria necessário o apoio dos membros dos outros eixos/grupos tutoriais. Para isso, foi elaborada carta de convite aos alunos, tutores e preceptores dos Eixos 1 e 3 para estruturação de uma equipe de organização ampla e eficiente. Dentro da dimensão do PET-Saúde Equidade, o Eixo 1 trabalhava a temática de "valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde" e o Eixo 3 era responsável pelo tema "acolhimento e valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam".

Após a integração dos três grupos, iniciou-se a separação das comissões. Foram sete ao todo (mídias e marketing, recepção e acolhimento, infraestrutura, certificados e inscrição, cerimonial, organização e financeiro), cada uma delas compostas por membros do corpo discente do PET-Saúde. Em seguida, a equipe de organização iniciou a procura por palestrantes. A ideia era que fosse alguém conhecido do público, acessível ou membro do corpo docente da UFC, que conseguisse abordar o problema de forma clara e concisa, porém com conscientização precisa e eficaz. A estrutura de planejamento do evento está representada na Tabela 1.

O intuito dessa atividade era informar às ACS sobre as doenças associadas à exposição por longos períodos aos raios UV e capacitá-las a identificar possíveis sinais de sintomas atrelados ao câncer de pele e de lábio, além de torná-las capazes de repassar esse conhecimento à população adscrita. A primeira a ser contatada foi uma cirurgiã-dentista, doutora em Patologia Oral e professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, que prontamente aceitou o convite. Em seguida, a equipe entrou em contato com uma médica dermatologista que fez residência médica em Dermatologia em Lyon, na França, e atende em consultório médico na cidade de Sobral que, apesar da agenda intensa, aceitou ministrar uma palestra no evento.

Tabela 1 – Cronologia de planejamento do evento.

Datas	Atividades
25/10/2024	Debate no grupo de estudo sobre a temática de câncer de pele e de lábio em ACS e proteção individual.
30/10/2024	Reunião geral do Grupo 2– sugestão de realização de ação global com todas as ACS do município.
01/10/2024 até 07/11/2024	Busca do local para realização do evento.
06/11/2024 até 11/11/2024	Contato com possíveis palestrantes e realização do convite.
08/11/2024 até 25/11/2024	Estruturação da Comissão Organizadora.
27/11/2024	Criação da logo do evento.
08/12/2024	Finalização do banner.
12/12/2024	Dia do evento.

Fonte: elaborada pelo autor.

Com intuito de tornar o evento mais lúdico e participativo, a equipe do cerimonial estruturou na grade da programação a presença de apresentações artísticas e culturais. Para isso, foi contatado o Grupo de Trabalho de Arte e Educação da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (GT de Arte e Educação), que assentiu em participar da programação cultural. O evento também contou com a apresentação de um projeto de extensão do curso de Música da UFC - Campus Sobral.

A equipe do financeiro ficou com a responsabilidade de arrecadar patrocínio para estruturação do evento, amostras grátis de protetores solares e labiais para

distribuição entre os presentes e premiações para o sorteio. A comissão da infraestrutura contatou os responsáveis da UFC-Sobral para que sons, microfones, mesas, telão e data show estivessem preparados e disponíveis para o dia do evento. Um grupo de alunos do Curso de Engenharia da Computação da UFC-Sobral participou oferecendo o suporte necessário durante o preparo do local e, também, no dia da apresentação. A equipe responsável pela mídia e marketing ficou encarregada da divulgação dos eventos nas redes sociais e plataformas digitais do PET-Saúde, além de desenvolver o logotipo do evento, conforme apresentado na Figura 1. O nome oficial foi decidido como "I Simpósio 'Saúde Sob o Sol': Prevenção contra o câncer de pele e de lábio".

Por tratar-se de um relato de experiência, o estudo dispensou apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, porém houve observância aos princípios éticos da Resolução 466/2012 e da Lei de Pesquisa com Seres Humanos, Lei N° 14.874 de 28 de maio de 2024.

Figura 1 – Logotipo oficial do evento

Fonte: elaborada pelo autor.

RESULTADOS

A grade de programação do evento de Educação Permanente em Saúde se iniciaria às 8h00min da manhã e se estenderia até às 11h00min. Na recepção de entrada, foram colocadas duas mesas, cada uma com dois alunos representantes, em que ficavam as frequências enumeradas das ACS por unidade de saúde, uma mesa responsável pelo município sede (Sobral-CE) e a outra pelos distritos circunvizinhos. Na entrada do auditório, havia a recepção dos convidados, os quais, conforme entravam, eram presenteados com amostras grátis de protetores solares. Apesar de a entrada ser livre para todas as ACS do município, foram abertas inscrições do evento na plataforma Even3© (www.even3.com.br), para que elas pudessem solicitar, de forma digital, o certificado de ouvinte do evento.

A perspectiva inicial era que em torno de 50 ACS estivessem presentes no evento. Porém, obteve-se frequência de 115 das 444 trabalhadoras, somando-se município sede e distritos, que correspondeu a cerca de 26% do total de profissionais cadastradas. Os banners do evento, como o apresentado na Figura 2, foram elaborados pela equipe de mídias e marketing e pendurados em um estande próximo à entrada do auditório.

A solenidade de abertura da ação de Educação Permanente foi iniciada pela apresentação do GT de Arte e Educação. Logo em seguida, sob comando da equipe responsável pelo cerimonial, iniciou-se o circuito de palestras com a apresentação da cirurgiã-dentista, professora do curso de Odontologia da UFC-Sobral, sobre o câncer de lábio, decorrente da exposição crônica ao sol, lesões pré-cancerosas, como a queilite actínica, e profissões associadas ao risco de desenvolver essas patologias.

Figura 2 – Banner do evento "Saúde Sob o Sol"

Fonte: elaborada pelo autor.

A palestrante foi clara e objetiva no quanto é necessária a proteção correta, ao se expor ao

sol e que, mesmo quando se utiliza filtro solar e bonés, a proteção dos lábios é negligenciada e que, portanto, merece a devida atenção. Após esse primeiro momento, houve o sorteio de kits de brindes arrecadados pela comissão organizadora, tendo como base os números contidos nas folhas de frequência enumeradas, em que cada nome estava associado a um número. O momento foi marcado por ampla participação das ACS presentes, que demonstraram interesse e engajamento. Após a distribuição dos presentes, ocorreu o momento de relaxamento e descontração, pontuando a transição entre as palestras. Esta apresentação foi conduzida pelo número musical do projeto de extensão do Curso de Música da UFC-Sobral, em que se observou envolvimento e participação dos presentes com a música, com direito a palmas no ritmo tocado e aplausos de pé.

Conforme o evento se encaminhava para o fim, iniciou-se a última palestra do dia. A médica dermatologista conduziu o momento, com apresentação interativa e lúdica, que despertou empolgação e envolvimento das ACS. A doutora, de forma bem descontraída, apresentou os sinais patológicos da doença e a como identificar lesões cancerosas na pele, os tipos de câncer e a gravidade de cada um deles e como proceder diante de um caso. Momento de interação com o público foi aberto e houve participação ativa e intensa das ACS, com perguntas, esclarecimento de dúvidas diretamente com a palestrante, casos vistos por elas nos territórios, além de relatos pessoais. Uma das questões levantadas por uma das participantes foi se o câncer de pele poderia se manifestar por meio de alterações nas unhas, ao que a dermatologista respondeu afirmativamente, de forma clara, precisa e didática. Outra dúvida apontada foi se a manteiga de cacau poderia ser considerada um protetor labial, a patologista oral esclareceu que esse produto atua apenas como hidratante e não possui fator de proteção solar. Algumas ACS se sentiram à vontade para falar sobre negligência no fornecimento dos equipamentos de proteção individual contra a radiação solar para a categoria profissional, algo que também ocorreu durante a pandemia da Covid-19 no que se refere a máscaras.

Por fim, a doutora agradeceu ao convite e exaltou o trabalho das ACS como porta de entrada da população aos serviços de saúde e a importância delas na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). No encerramento, a equipe do cerimonial reiterou a importância do tema tratado, do porquê dele ter sido trazido nessa ação de Educação Permanente, agradeceu a presença de todas as ACS, a colaboração dos membros do PET-Saúde e o apoio dos estudantes dos cursos de Música e Engenharia da Computação. Por fim, foi exibido um "QR Code" no telão, juntamente com o link da plataforma Even3, para solicitação dos certificados.

Os resultados alcançados no presente estudo superaram as expectativas iniciais, com a participação de 26% do total de ACS do município. A estruturação do evento, que contou com palestras de especialistas, apresentações culturais e distribuição de amostras de protetores solares, demonstrou a viabilidade de aliar educação, saúde e arte em prol da promoção da saúde[13].

DISCUSSÃO

O evento "Saúde Sob o Sol", realizado no contexto do PET-Saúde Equidade, demonstrou a relevância de abordar a saúde e a segurança das ACS frente aos riscos ocupacionais. A exposição prolongada à radiação solar, comum na rotina dessas profissionais, as coloca em posição vulnerável ao desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e, até mesmo, câncer de pele e de lábio[14]. A partir da ausência de EPI adequados e campanhas educativas voltadas para as ACS, o evento promoveu oportunidade de conscientização e empoderamento das trabalhadoras da Atenção Primária. A ação evidenciou a importância de ações educativas voltadas para a prevenção e o autocuidado, especialmente para profissionais que atuam em condições de vulnerabilidade à radiação ultravioleta[15].

As palestras foram fundamentais para esclarecer dúvidas, apresentar sinais clínicos de alerta e reforçar a necessidade de proteção adequada, incluindo o uso de EPI. A participação expressiva das ACS e a interação ativa durante as palestras reforçaram a necessidade de ações educativas contínuas que dialoguem diretamente com as demandas desse grupo e a necessidade de programas que visam à saúde ocupacional dos servidores dessa categoria, abrangendo aspectos psicológicos, sociais e médicos[16]. A integração entre saúde, educação e comunidade, característica do PET-Saúde, mostrou-se eficaz ao capacitar as profissionais e possibilitar espaço de troca de experiências e valorização da saúde das ACS, profissionais que, muitas vezes, são mais vistas como cuidadoras do que como indivíduos

que também precisam de cuidados[17]. Além disso, o apoio institucional, a presença de palestrantes renomadas e as atividades culturais enriqueceram a experiência, tornando o simpósio dinâmico e acessível.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o evento "Saúde Sob o Sol" foi essencial para promover a saúde ocupacional das ACS e fortalecer a atuação delas no Sistema Único de Saúde. Este relato de experiência ressalta a importância de se construírem ações "com elas e para elas", garantindo que as ACS estejam preparadas para identificar precocemente sinais de patologias e se protegerem de riscos, como a exposição ao sol.

Portanto, o simpósio não apenas capacitou as ACS para identificar e prevenir lesões pré-cancerosas e cancerosas, mas também as empoderou para disseminar esse conhecimento nas comunidades em que atuam. A ação reforçou o papel fundamental das ACS como agentes de transformação na saúde pública e destacou a importância de iniciativas que promovam a equidade e o bem-estar dessas profissionais.

Espera-se que a iniciativa possa subsidiar novas ações de educação permanente em saúde e inspirar outras instituições a replicarem modelos semelhantes, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e da saúde das trabalhadoras do SUS.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Guilherme Melo Gomes contribuiu com o delineamento, a realização da pesquisa e a redação do manuscrito. **André José Sousa Paulo**, **Camilla Lima de Mendonça Santos** e **Thinally Ribeiro Abreu** colaboraram com a realização da pesquisa e a redação do manuscrito. **Jacques Antonio Cavalcante Maciel** e **Camilla Araújo Lopes Vieira** auxiliaram no delineamento da pesquisa e na revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Luciana S, Cesar PA, Saito DT, Cardoso I, Steiner D. Índice diagnóstico de neoplasia cutânea em campanha de combate ao câncer da pele em serviço dermatológico no interior do estado de São Paulo. Surg Cosmet Dermatol [Internet]. 2017 [cited 2025 Apr 12];9(4):314-15. Available from: https://www.surgicalcosmetic.org.br/.

2. Dos D, Rossi S, Lerias A, Car Valho Ritter C, Luiz da Silva A. Prevenção e detecção precoce do câncer de pele. Acta Med (Porto Alegre) [Internet]. 2018 [cited 2025 Apr 12];39(4):327-34. Available from: https://seer.ufrgs.br/index.php/ActaMedica.

3. Celly M, Horta TG, Melo ES, Dias F. Câncer de pele: hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais. Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2016 [cited 2025 Apr 12];6. Available from: https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.920.

4. Barreto ACR. The clinical prevalence of actinic cheilitis among community health agents from the regional V subprefecture of Fortaleza. RGO Rev Gaucha Odontol [Internet]. 2017 [cited 2025 Apr 12];65(2):128-133. Available from: https://www.scielo.br/j/rgo/.

5. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Chi AC. Patologia oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União [Internet]. 2017 Sep 22 [cited 2025 Apr 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

7. Coêlho JLA, Silva MSQ, Silva MQ, Costa TNM. As percepções dos agentes comunitários de saúde quanto às implicações da exposição solar no desenvolvimento de câncer de pele. In: Silva MSQ, Silva MQ, Costa TNM, editors. Projeto de intervenção em saúde na comunidade: ensino híbrido durante a pandemia [Internet]. São Paulo: Editora Itacaiúnas; 2021 [cited 2025 Apr 12]. p. 73-85. Available from: https://editoraitacaiunas.com.br.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010 [cited 2025 Apr 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023. Institui o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União [Internet]. 2023 [cited 2025 Mar 29]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0230_08_03_2023.html.

10. Silva JA, Dalmaso ASW. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2002 [cited

2025 Apr 12];6(10):75-83. Available from: https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000100007.

11. Faro S, Silva MCG, Silva MCF, Ferreira Júnior AR, Moraes KC, Silva JG, et al. Educação em saúde sobre câncer de pele para agentes comunitários de saúde de unidades de saúde da família do Distrito D'Água em Belém, Estado do Pará, Brasil. Res Soc Dev [Internet]. 2020 [cited 2025 Apr 12];9(11):e68291110145. Available from: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10145.

12. Cunha QB, Barros LP, Nascimento EGC, Silva ARV, Moura MEB, Oliveira ADS. Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: revisão integrativa. Enferm Foco [Internet]. 2017 [cited 2025 Apr 12];8(1):72-76. Available from: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/980.

13. Bonfim AHA, Lopes MJM, Vasconcelos MIO, Arruda GMMS, Albuquerque IMN, Vasconcelos Neto JA. Comunicação e arte: estratégias educacionais na saúde em Sobral – CE. Sanare (Sobral) [Internet]. 2008 [cited 2025 Apr 12];7(2):14-22. Available from: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/34.

14. Farias MB, Silva LSR, Nascimento Júnior JAC, Souza RGS, Almeida MCS, Carvalho MRS, et al. Risco de câncer de pele devido à exposição solar ocupacional: uma revisão sistemática. Braz J Health Rev [Internet]. 2021 [cited 2025 Apr 12];4(6):26365-26376. Available from: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-269.

15. Lima AG, Silva AMM, Soares CEC, Souza RAX, Souza MCMR. Fotoexposição solar e fotoproteção de agentes de saúde em município de Minas Gerais. Rev Eletron Enferm [Internet]. 2010 [cited 2025 Apr 12];12(3):478-482. Available from: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/6156.

16. Malcher CMSR, Tembra AL, Amorim FC, Souza TRM, Pessoa MS. Fotoproteção em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Belém-PA. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2019 [cited 2025 Apr 12];14(41):1798. Available from: https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1798.

17. Cardoso FA, Cordeiro VRN, Lima DB, Melo BC, Menezes RNB, Moulaz ALS, et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2025 Apr 12];64(5):968-973. Available from: https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500025.